



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

Memória da Reunião Pública

**Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB)
Lei nº 14.399/2022**

Data: 15 de maio de 2024 às 19h00

Ao Décimo quinto dia do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, às 19 horas e 21 minutos, presencialmente no Teatro Cacilda Becker, realizou-se a 1ª Reunião para escuta Pública da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB) – Lei nº 14.399/2022, com a participação da sociedade civil, conforme lista de assinantes anexa, e seus 92 participantes. Abertura: O Sr. Secretário Adjunto Arthur dos Reis, representando o Gabinete desta pasta, iniciou a reunião pública se apresentando e explicando a Lei Aldir Blanc, como e para quem foi criado essa Lei Federal, suas diretrizes e as questões legais. Ele mencionou as buscas ativas realizadas pela Secretaria de Cultura e Juventude e fez referências à Lei Paulo Gustavo e do processo democrático. Em seguida fez a apresentação da equipe: Samara Diniz da Silva, Diretora das Ações Artísticas; Vanessa da Silva Ramos, Diretora de Departamento de Bibliotecas e Memória, Kelly Guimarães Moreira, Assessora e Cátia Rodrigues de Santana Prometi, Diretora do Patrimônio e Memória e Kedley Correia de Moraes, coordenador do PNAB e do encontro. Em seguida agradeceu a presença de todos e passou a palavra para o Coordenador Kedley Correia de Moraes que fez a apresentação das ações da Política Nacional de Fomento e das ações estruturantes do Sistema Nacional e Municipal, mencionando o edital LAB2. Pauta do dia: 1. Objeto do encontro, 2. a Fala institucional, 3. Secretaria de Cultura e Juventude, 4. Política Nacional da Aldir Blanc, 5. Dados consolidados da Lei Paulo Gustavo (LPG) e Consulta pública, 6. Sugestões de linhas de editais, 7. Escuta do poder público. Explicou sobre o formulário, análise dos dados da Lei Paulo Gustavo e da consulta pública, da discussão do plano Anual de ajustes e do prazo de entrega até 31 de maio de 2024 no portal. Falou da importância da participação construtiva da sociedade civil, que a política Nacional Aldir Blanc veio para apoiar os Estados e Municípios em conjunto com a população. Explicou o valor total do repasse de R\$ 4.981.526,38 (quatro milhões, novecentos e oitenta e um mil e quinhentos e vinte e seis reais e trinta e oito centavos), observando os valores do repasse destinado a cada área contemplada no edital, inclusive sobre os 25% do valor destinado ao Edital Cultura Viva e



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

suas demandas, princípios e diretrizes sobre quem pode se inscrever e participar dos editais, das políticas afirmativas e acessibilidades das categorias e da porcentagem de repasses, do processo da busca ativa e inscrições, sobre a assessoria da equipe itinerante para percorrer a cidade para tornar os processos mais facilitados. Mencionou como foi feita a busca ativa anterior e informou os meios de acesso: e-mail, portal, link, pontos e equipamentos públicos para demandar a busca ativa. Explicou sobre a realização das reuniões a noite e finais de semana e os horários possíveis. Explicou ainda que, para a escuta da sociedade civil foi criado um formulário no Google Forms para sugestões da PNAB, pensando no planejamento a médio e longo prazo para desenvolvimento dos editais, do resultado das respostas que foram compiladas, do esqueleto baseado na primeira escuta, quanto na análise da LPG. O novo formulário ficará disponível no site da Secretaria de Cultura de 16 a 21/05/2024, para viabilizar essa participação a sociedade civil, a inscrição poderá ser realizada presencialmente na Biblioteca Monteiro Lobato e o acesso digital via e-mail pnab.aldirblanc@saobernardo.gov.br. Questionado se seriam dois formulários, o Coordenador explicou a diferença sobre o esqueleto e as categorias na construção e quais recursos poderão ser aplicados, sobre realização, subsídios mensais e espaço cadastrado que comprove atividade regular de dois anos. Apresentou os dados consolidados da LPG, com as categorias e perfis contemplados e valores dos subsídios de acordo com os gráficos apresentados nos slides e suas demandas. Falou sobre o Formulário e Escuta Pública PNAB e sua construção dialética, com sugestões e observações, citando as várias linguagens artísticas, territórios, culturas e sugestões de linhas de editais com alguns exemplos para a descentralização cultural, economia criativa, edital para iniciante, cultura viva e informou os canais de informações como o e-mail institucional pnab.aldirblanc@saobernardo.gov.br e do portal www.saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/pnab. Após a apresentação da pauta do dia e das ações da PNAB o Coordenador Kedley Moraes fez o agradecimento e deu abertura para o momento de fala da sociedade civil onde quinze participantes fizeram seus apontamentos: Ricardo Santos se apresentou, falou de sua experiência e vivência em São Bernardo do Campo. Citou o esforço da professora Luciana para dar aula e chamou a atenção dos colegas para que uma parte dos recursos fosse destinado para manutenção e crescimento da escola do CAV, pois são guardiãs da Cultura, para manutenção e sobre a gestão atual. Gledison (confirmar o nome) aluno do CAV, solicitou ao Sr. Secretário Adjunto



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

fazer uma visita ao equipamento e questionou se a reunião estava sendo transmitida na internet, porque não viu um representante de libras. Falou das regras de acessibilidade para elaboração de um projeto, mas que a Secretaria de Cultura não faz o dever de casa sobre políticas públicas. Mariana França disse que é aluna da velha e estava feliz por ver vários representantes do CAV na reunião e que tem respeito pela nova geração. Em seguida disse não saber se a reunião de política pública seria aplicada, porque em consulta ao Minc, a Secretaria de Cultura não cumpriu algumas etapas fundamentais do Sistema Nacional de Cultura que precisa ser completo até o prazo do dia 11/07, caso contrário, o repasse da LAB não virá para o município e não será concretizado. Informou que ao pesquisar o Minc, viu que a Secretaria não tem a Lei do Sistema de Cultura, o relatório de atividades do Órgão Gestor, Lei de criação de Conselho de Política Cultural, Lei do Fundo de Cultura, Lei do Plano Nacional de Cultura, não tem Conselho de Cultura, foi diplomado por meio de conferência de cultura mas que não teve reunião com os representantes, que é necessário pressionar a Secretaria de Cultura e todas as outras Secretarias para que o Plano de Cultura e todas as etapas possam ser concretizados. Convidou a todos os presentes para estarem no encontro na Câmara no dia 16/05 às 18h30, convocando os Conselheiros e Setoriais para articular e pressionar a Câmara. Disse que tem total respeito pelos funcionários de carreira e funcionários técnicos, citando o Coordenador Kedley Correa de Moraes e disse que lamentava a ausência da Secretária de Cultura e dos diretores, fazendo questionamentos sobre qual a prestação de contas que o município tem sobre a LAB 1, porque é importante ter os levantamentos e devolutivas da LAB 1; qual a prestação de contas da Paulo Gustavo inclusive do dinheiro para o Teatro Cacilda Becker, mesmo a sociedade civil não estando de acordo. Qual pagamento feito com base na proposta da LAB; isso contando o mapeamento que existia há anos atrás e que existe até hoje no site da Prefeitura e que solicitou prestação de informações via processo, mas que ainda não havia resposta e já tinha esgotado o prazo de resposta. Perguntou qual município investiu nos projetos contemplados pela a Lei Aldir Blanc e disse que o município nunca reconheceu seus trabalhos feitos pela LAB, e que os trabalhos e projetos que foram contemplados e estão sendo circulados no Sesi, filmes que foram para festivais, tiveram progresso e reconhecimento não por parte da Secretaria de Cultura, mencionando o próprio projeto que teve reconhecimento e foi para 50 festivais. Indagou qual o levantamento atual que a cidade fez sobre os pontos de Cultura da cidade,



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

qual o histórico e os pontos de Cultura viva existentes pela cidade. Mary Black mencionou que quando se fala da Economia Criativa, não pode esquecer da Economia Solidária porque é um movimento que ajuda no crescimento econômico da cidade e desenvolvimento das pessoas. Disse que ao falar do Rip Rop é importante lembrar do Funk, não pode esquecer dessa linguagem periférica que está nas comunidades, que é necessário a valorização das linguagens periféricas, que não pode pensar só na LAB porque a cidade tem que movimentar sobre a Cultura, que a cidade é rica, tem o 4º maior orçamento, precisa pensar 2009 e 2013 que ficaram 2 anos fazendo Plano de Cultura e tem que cobrar dos vereadores para aprovar o Plano, porque são fazedores de Cultura, não são vagabundos, vão para São Paulo porque São Bernardo fecha as portas para os seus artistas e SP abraça, querem fazer arte na própria cidade, querem valorização dos Artistas. É importante levar cultura para quem não usufrui e não sabe que existe cultura na cidade, que é preciso a valorização dos fazedores de cultura. Mônica se apresentou e disse que é de Diadema e que conheceu o atual Secretário de Cultura Arthur Reis na sua Cidade e lamentou a ausência da Secretária de Cultura. Disse que já foi aluna do CAV, mencionou que formou um grupo de estudantes do CAV, uma espécie de Grêmio; disse que não queria ver o Prefeito inaugurando o CAV na véspera da eleição, mas sim a escola. Reclamou pelo CAV não ter seu próprio prédio, e disse que está cobrando desde a reunião Paulo Gustavo. Quer saber a data para reabertura do CAV, mencionou alguns espaços que foram fechados como o CLAC, Biblioteca Malba Tahan e reclamou da falta de inclusão da Chácara Silvestre, que tinha exposição do Folclore, prédio da Educação. Falou que o CAV se equilibra em aulas online com o esforço dos professores funcionários que estão tentando cumprir um projeto muito importante, dirigiu duras críticas à gestão atual e mencionou o trâmite do Minc citado pela Marina. Disse que foi conselheira de Diadema como funcionária de carreira. O Senhor (o) não identificado, pediu paciência aos colegas e leu no Decreto um artigo do Cap. 3, parágrafo 4 e questionou o porquê da mudança da nomenclatura se o que estava acontecendo era reunião pública e que nenhum momento a Lei disse que existe uma Reunião pública, sendo que ela exige audiências públicas e reuniões públicas. Mencionou o Capítulo 2, parágrafo 3 e 4 que fala sobre o PAAR e explicou que é um Plano Anual de Aplicações dos Recursos, que é como esse dinheiro vai ser utilizado. Leu o documento do programa Federal impresso que estava em mão, que detalha as metas e as ações previstas no Plano de ação que o município



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

cadastro na plataforma de Governo, que precisa ser apontado sobre o dinheiro. Falou sobre a elaboração e construção junto com a sociedade civil e reclamou porque não tem um conselho Municipal. Perguntou quantas Assembleias e encontros vão ter para construir essas distribuições democráticas, disse que está se antecipando etapas sem ter um Sistema Municipal e Conselho, e questionou quando o conselho vai ser reconstruído. Fernando se identificou fazendo a áudio-descrição e criticou o discurso sobre acessibilidade, disse que a informação sobre o projeto é vaga que não tem respostas específicas, como vai ser aplicado de fato os recursos e que o prédio do CAV não estava em boas condições. Falou sobre os projetos da Paulo Gustavo que foram enviados e aprovados no centro da cidade, porque há uma discrepância grande aos números com relação a todas as outras áreas da cidade, e porque os números de proponentes brancos é maior que todos as outras etnias e protestou mostrando o cartaz solicitando a reabertura do CAV. Questionou sobre a visita do Sr. Secretário Adjunto Arthur dos Reis ao prédio do CAV e disse que querem saber quando de fato vão poder entrar lá. Cristina se apresentou fazendo a áudio-descrição disse circense e falou do espaço que ocupam no DAJUV ações e juventude que abriga o Circo para treinar e ensaiar. Falou sobre as apresentações pelo Brasil e disse que se apresentou na Cidade apenas uma vez depois que a lei foi criada. Que não consegue trabalhar na própria cidade, apenas pela ocupação semanalmente de forma autônoma no Parque Raphael Lazzuri, sobre o encontro de circo existente há mais de há 20 anos e se organiza de forma autônoma. Falou do único espaço no DAJUV que está sendo utilizado pelas arrecadações para o Rio Grande do Sul com as doações e outras áreas ocupadas pela própria Secretaria de Cultura e outras Secretarias; não tem cursos, nem manutenção, só funcionários e um espaço aberto para eles treinar e ensaiar. Falou da falta de incentivo, que o Coletivo do Circo existe, que o DAJUV existe e que precisam de espaço, manutenções e apoio para continuarem existindo. Andreia Maressa se apresentou e fez a áudio-descrição disse ser uma artista multidisciplinar e que em 2020 foi contemplada pela Lei emergencial que se fez antes da Aldir Blanc e também pela LAB, mas não teve devolutiva, falou das dificuldades geradas pela burocracia, informou que foi contemplada em 2 projetos e recebeu apenas a verba de um e não sabe qual edital e falou do prazo informado pela câmara até dia 24/12/2024, de não ter transparência pela Secretaria de Cultura, que foi orientada solicitar informações para a Secretaria de Finanças mas que até o momento não teve retorno. Perguntou o que há de



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

errado com sua conta ou dos proponentes, que o município não concretizou as etapas em 2023 e sobre as burocracias, como e por que os pagamentos de alguns proponentes foram devolvidos e que não há transparência sobre como foram distribuídos esses valores. Fez um relato pessoal pelo desmonte do CAV e Biblioteca Malba Tahan e disse que esteve presente numa mostra de audiovisual, que foi feito com recurso da Aldir Blanc e que a Secretaria de Cultura usou o fomento para fazer um festival de Mostra do CAV e que fomento não da estrutura para ser artista e que precisa das políticas Públicas. Reforçou sobre o encontro na Câmara. Aluna do CAV (Não compreendi o nome) disse que tinha 17 anos quando viu o CAV fechar na época da pandemia. Falou que não consegue uma comunicação com a Secretaria de Cultura, da falta de prédio do CAV, sobre a Biblioteca Malba Tahan ceder o espaço para o CAV e sobre conseguir o próprio espaço. Questionou se vão manter o áudio ou o silêncio da biblioteca, que não quer perder o curso e que não quer escolher entre um tipo de mídia ou outra. Marcos vice-presidente de bairro Santo Inácio, estudante do CAV disse que tem que fazer a cultura avançar, fazer os projetos avançarem. São Bernardo é conhecida como cidade cinematográfica e citou o Vera Cruz, o Mazzaropi e hoje está fechada, parada e perguntou se alguém tinha acesso, disse que mandou formulário, da possibilidade de fazer estágio no Vera Cruz. Disse que está tentando levar o audiovisual para os bairros, exibir filmes, que não são reconhecidos nos próprios bairros, da importância do teatro, da dança, mas falta estrutura para os projetos. Não conhece os contemplados nos projetos, que precisa de ação e atitude das pessoas com esperança, que precisam mostrar que existem, quer ser respeitado, ter uma estrutura, ter algo para fazer. Falou sobre o abandono do CAV, das pessoas desistirem por estarem desmotivadas pela falta de estrutura e que continua lutando para mostrar que a Cultura existe, na dança, no visual e no teatro. Ananias Andrade fez a áudio descrição e deu um bem-vindo ao Sr. o Secretário Adjunto Arthur Reis. Falou que seria legal ele se apresentar para gerar mais empatia e da necessidade de conhecer a trajetória dele. Fez algumas considerações, lembrou a fala do Sr. Secretário dizendo que, mesmo se não tivesse essa reunião Pública, teria esse momento de escuta e que a reunião que era para falar da LAB foi tomada para falar da estrutura dos espaços na cidade. Questionou sobre apontamentos de como vão ser utilizados os recursos e que não ficou claro sobre a reunião pública. Disse que o PAARC é o novo instrumento da Aldir Blanc que fala de chamamento público e audiência pública, mas a Secretaria de Cultura



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

divulgou Reunião Pública e se o Documento tem validade documental para o PAARC uma Reunião Pública, que as pessoas não vieram preparadas, porque não foram preparadas para trazer as sugestões. Falou sobre a Prestação de conta dos 25% da Cultura Viva e que tem um instrumento que é a premiação e sugeriu que metade dos recursos sejam usados através de premiações. Pediu que olhasse para o protagonismo do Circo que é histórico. Manuel falou da área da Literatura e fez um breve relato sobre o terreno da BMT cedido pela Casa Bahia, sobre a primeira biblioteca que perdeu seu espaço do setor infantil. Disse que estava na inauguração e que a biblioteca era referência nacional, que morava próxima a biblioteca Monteiro Lobato. Falou da inauguração e fechamento da Biblioteca Manuel Bandeira e que seria reformada e transformada em complexos de jogos, sobre manifestações, e do fechamento da Biblioteca Malba Tahan, sobre a população não se importar. Falou dos espaços abertos e sobre os espaços citando a Biblioteca Machado de Assis, Biblioteca Guimarães Rosa, Biblioteca Érico Veríssimo, sobre a demanda ser pequena, a Biblioteca de Artes que é exclusiva de artes. Falou do monumento a trova (confirma nome do monumento) que está dentro da Fundação, sobre o prédio e acervo da Memória, do apoio da Cidade sociedade Civil para que existam, da formação de público, fórum do CAV, filmes, de ter formações, da demanda popular, do prédio da Biblioteca Monteiro Lobato ter sido reformado pela Toyota, do Piano, telões que projetavam, do fomento da Aldir Blanc para formação porque sem isso os espaços vão ser sempre vazios. Produtor desde 1986, produtor de Teatro da Companhias Brito produções, parabenizou a colega Mariana pelo filme e a orientou a não procurar valorização na cidade. Disse que recebeu 15 troféus representando a cidade que ele ama e que a SC nunca olhou para ele com um olhar carinhoso. Reclamou das contratações, porque tem colegas que conseguem e outros não. Precisou reunir vários artistas para formar um consórcio de artistas, o CONSORT, durante 7 anos conseguiram apresentações. Falou de alguns funcionários que foram para a Cultura e que estavam presentes e disse que estava fazendo um desabafo. Disse que faz apresentações durante a semana em projetos, escolas de teatro infantil, adultos e nos teatros antes era cobrado 10% da bilheteria do que arrecadava e reclamou do valor que passou a ser cobrado no Teatro Elis Regina de R\$ 1.587,00 para fazer apresentações. Mostrou sua indignação dizendo que artista da cidade que não tem dinheiro não vai trabalhar, que em outras cidades é valorizado. Lucas fez uma breve fala sobre as



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE

datas de retorno do CAV, da demora do prazo se vai voltar dia 30 e queria uma garantia do prazo, que é um direito saber essa informação do retorno. Terminado o tempo de fala da sociedade civil o Secretário Adjunto Arthur dos Reis retomou a fala fazendo um adendo para esclarecer as dúvidas sobre a ação do governo em tornar o processo paritário e democrático, reforçando sobre o prazo de retorno e resposta até 31 de maio que é o prazo final para conclusão do processo. Em seguida agradeceu a presença de todos os presentes e encerrou a reunião às vinte e uma horas e quarenta e dois minutos.

Assim sendo, eu, Rosana Malaquias de Sena, redatora desta Memória de Reunião, finalizo e assino.
